

Mas deviam ter revelado também que a consciencia de cada um ainda não morreu. Para a demonstração, ofereceriam ao público uma cena de rara beleza moral: devolveriam os mandatos que a UDN lhes confiou

UM TOSTÃO CONTRA UM MILHÃO

Barão das Pubas

O jornal da Prefeitura de Teresina é um órgão que muda no tempo e varia no espaço. Ontem, rebelde, cheio de amores pelo petróleo no fundo da terra, um verdadeiro compêndio de marxismo suburbano... Hoje, conservador, reacionário, um capítulo da plutocracia provinciana... O jornalismo prefetural anda assim à malta dando por paus e por pedras num desvario que causa dó e piedade. Não são comunistas, nem democratas, nem coisa alguma. Navegando em barco que os ventos quebraram a mastreação, perdeu o leme ao simples encontro de abrolhos, eis que os tripulantes perdem a calma e enlouquecem! Não compreendendo o alto significado da vitória da causa udenista, desandou-se o órgão da Prefeitura numa série de ataques violentos contra a direção nacional e estadual do partido, que há pouco tempo elegeu o prefeito de nossa capital e também o Sr. Matias Olímpio Senador da República. Repele-se, sem dúvida, o fato bíblico da criatura contra o criador. Sim, eles já se encontram eleitos; mas isto custou ao partido uma soma enorme de sacrifícios. É assim injusta a acusação que desferiram contra o eleitorado udenista, que é efetivamente pobre de dinheiro, cheio, porém, de entusiasmo pela causa brigadeirista. Entendem os jornalistas do oficialismo municipal que um partido de pobres de dinheiro, de oficiais de polícia, de operários, de funcionários, lavradores, comerciantes e de outras profissões, constituirá apenas uma agremiação de pobres, sem qualquer futuro. Foram essas classes justamente que sustentaram o partido do Brigadeiro Eduardo Gomes em nosso Estado. E o maior orgulho da U.D.N. piauiense reside no apóio decidido que há sempre encontrado nas camadas populares, que lhe dão sobrevivência modesta e digna. Essa pobreza de dinheiro, que se procura ridicularizar, apresenta-se sobremodo honrosa.

Plutocracia, querem os jornalistas do oficialismo municipal. Plutocracia, sim, poder da riqueza e do dinheiro; dominação dos homens ricos. É o novo traje com que se apresenta «A Cidade». Ocorre, que a U.D.N. nunca fez investigação sobre os haveres alheios. É a ameaça do dinheiro dos outros nunca lhe provocou medo, na luta que sustentou e sustenta do tostão contra o milhão.

Mas, o Pluto, da Comédia de Aristófanis, tem por assunto a injusta repartição das riquezas. «As personagens são Pluto, deus da riqueza; Chremylo, um burguês de Atenas, e sua mulher; Carion, seu escravo; Blepsidemo, seu amigo; a Pobreza; o deus Hermes; o sacerdote Zeus; um sicofanta. A cena passa-se

(Continua na 5a. página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 12 de abril de 1953 ★ Número 115

A SAÍDA DE MATIAS

Petrus MAURICIUS

Noticiaram os jornais cariocas e os de Teresina que o senador Matias Olímpio de Melo abandonou os quadros da União Democrática Nacional. Acompanharam-no, na fuga, os srs. Demerval Lobão, Chagas Rodrigues, quatro ou cinco deputados estaduais, o prefeito João Mendes, o prefeito Tiberio Nunes, além de alguns coroneis do interior, sobre os quais o rompedor assenta o seu prestígio eleitoral.

O Senador Matias Olímpio é brasileiro, vacinado, maior de idade. Pode tomar o rumo político que entender. As atitudes dos homens públicos são ditadas pelo tipo de consciência que cada um deles possui. Apenas não abdicamos do direito de criticá-las, enaltecendo-as ou condenando-as.

Toda essa gente que deixa, hoje, os quadros udenistas, despidendo em praça pública aquilo que em praça pública vestiram para a fácil conquista do voto, tinha, necessariamente, um compromisso de honra e defesa, logicamente, um programa real.

O senador, os deputados, os prefeitos — todos se elegeram na legenda do partido a que agora fazem oposição.

Pergunta-se: a UDN reformou radicalmente o programa que José Américo redigiu em 1945?

Que laços prendiam os rompedores ao partido?

Os laços do interesse imediato?

Os laços do mandonismo?

As refregas eleitorais sempre constituíram atestado de vitalidade democrática. Reunidos em torno de um programa, os homens constituem os partidos políticos. Dentro das agremiações, freqüentemente se criam correntes, que se agitam no tempo da escolha dos líderes, dos chefes, dos candidatos. É circunstância normalíssima na vida dos partidos essa agitação e esse antagonismo entre alas. Assis-timos, há meses, a magnífico exemplo: o senador Taft, da América do Norte, disputou, com Eisenhower, a indicação de sua candidatura à Presidência. Ganhou Eisenhower. Ganhou dentro do seu partido, derrotando o grande cabo eleitoral Taft, e ganhou na boca da urna. Nem por isto, Taft, derrotado, deixou de apoiar o preferido dos seus correligionários.

Que houve no Piauí? O sr. Matias Olímpio de Melo pretendeu ser ou ter candidato à Presidência da UDN. Dizem, aliás, não queria ser nem ter candidato. Insurgia-se contra a candidatura natural do saudoso mestre de atitudes dignas que foi E. Aguiar.

O sr. Matias Olímpio tinha o direito de candidatar-se ou de candidatar qualquer um do seu bloco político. Direito algum possuía, entretanto, de riscar candidatura de ninguém. Podia combater candidaturas. Nunca impor retirada de candidaturas.

O rompedor esteve presente a quase todos os atos da convenção udenista, em janeiro. Portavozes da sua política e

alguns fedelhos integrados na mesma proclamavam vitória retumbante da corrente matiasista.

Erraram nas contas e confiaram muito no prestígio que julgavam ter. Já nos momentos cruciais da convenção, o sr. Matias Olímpio sentiu o frio da derrota. Poderia ter dado lições de civismo ao Piauí. Mas preferiu deixar os trabalhos convencionais e interpor recurso para o órgão deliberativo supremo da UDN.

Ora, quem interpõe recurso para um órgão deliberativo supremo há de reconhecer nele autoridade para decidir.

O sr. Matias Olímpio, entretanto, antes mesmo de fundamentar as suas razões perante o Conselho Nacional do Partido, mandou passar um telegrama em que afirmava: ou o Conselho me dá razão, ou deixo a UDN. Ou me decifras, ou te devo. Se o juiz não decide a meu favor, não presta. Isto, saindo da boca ou escorrendo da pena de um magistrado, como Matias, destrói o magistrado.

Não houve, no caso, vexames morais por parte do sr. Matias Olímpio. Derrotado, o seu dever era, junto aos correligionários, aumentar, com a confiança, o seu prestígio. As derrotas não desmerecem aqueles que as sofrem.

Exerceu o sr. Matias Olímpio todos os direitos que as disposições estatutárias do partido lhe asseguravam. Apelou. Expôs os seus pontos de vista. Deu entrevistas. Fez tudo. Mas foi eloqüentemente derrotado no Conselho Nacional da UDN, que, por unanimidade, reconheceu a lisima da convenção piauiense e a vitória de Eurípides de

(Continua na 6a. página)

Cartas aos Congressistas Nordestinos

Severino Sombra

Até que enfim, a luta, a desesperada luta pela obtenção dos recursos previsto na Constituição para defesa contra os efeitos das secas, teve eco na Câmara dos Deputados. Foram pedidas informações ao Minis-

tério da Fazenda — primeiro passo indispensável após a denúncia que surpreendeu e revoltou a Nação. É preciso, porém, que

(Continua na 5a. página)

Imprensa dos Outros

A edição do «oficioso», do dia 29, publica extensa reportagem acerca da adesão de três udenistas ao P. S. D. Léguas e meia de asneiras! Três caporzeiros resolvem, sem motivo sério, aderir. E aderem ao adversário da véspera com verdadeiro desprezo a certas convenções morais. Banquetes, bebidas, foguetes, reportagens selaram a tramóia.

Reza assim um anúncio do Clube dos Diários:

«A Diretoria do Clube dos Diários convida aos seus dignos associados para...»

Aquele aos é incorreto. Ao verbo deve dar-se complemento direto seguido de complemento verbal ou nominal.

Diga-se:

«A Diretoria do Clube dos Diários convida os seus dignos associados para...»

O complemento verbal e o complemento nominal podem ser regidos de a ou para.

«Não me espantarei, se um dia me vir na contingência de acompanhar as levas de emigrantes...»

Quem disse isto foi Pedro Freitas, no memorial que dirigiu a Getúlio.

Mostramos o trecho aos irmãos Magalhães, Diretores do «Antônio Costas». Domicio, satisfeito, risinho, comentou:

—«Já acompanha tarde...»

Pedimos a Alencar Soares a fineza de escrever —prazerosamente. Prazerosamente não existe. Do substantivo prazer e sufixo abundancial oso, há prazeroso.

Dando conta do aniversário natalício do deputado João Climaco de Almeida (bandido covarde, fujão), Alencar Soares escreveu:

«... mereço toda a espécie de homenagem...»

Notada já em Camões, firmou-se no português moderno a distinção entre todo e todo o. Assim é que toda casa significa qualquer casa, todas as casas, ao passo que toda a casa quer dizer a casa inteira.

Alencar quis escrever: ...tôda espécie...

Muito bem escrito o artigo de fundo de «O Piauí», edição de 29. Rôlo fez excelente análise das eleições paulistas. Petrus Mauricius, no número passado de «O Dia», também ofereceu boas observações ao público.

Pelo artigo, mandamos um abraço ao Rôlo.

«Meios tortuosos, que não visam o bem estar da coletividade...»

O trecho acima foi copiado de «O Piauí», edição de 29.

No sentido de apontar arma para um alvo (alvejar) e no de legalizar um papel com a assinatura, rubrica ou chancela de um chefe de serviço, o verbo visar pede objeto direto e, por isso, não admite preposição. Ex.: Iracema visou o guerreiro branco (alvejou-o); o diretor visou a guia de embarque (rubricou-a).

No sentido de ter uma intenção, o regime é indireto, com preposição:

—êla visa à fortuna da noiva
—devemos visar ao progresso do país
—ela visava a obter trabalho

Com este último regime (verbo no infinitivo), alguns autores têm empregado visar sem a preposição, o que não é imitável, pois foge à lição dos mestres.

Esta lição é do mestre Júlio Nogueira.

Da mesma edição do mesmo jornal:

«... constitui uma magnífica peça oratória, ao par de ser...»

A locução adverbial sempre foi a par. O câmbio é que está ao par.

Leiam, por favor, a Portaria que nosso distinto amigo Matias Melo Filho anda publicando nos jornais. Leiam, pelo menos, a assinatura do Delegado:

—Dr. Matias Melo Filho.

Nem o acadêmico Robert!

Lemos em «O Piauí» que o ilustre deputado Sigefredo Pacheco chamou a sêca de «fenômeno climatérico».

De clima forma-se climático, assim como de problema — problemático. Climatérico, do grego Klimaterikos, aplica-se a qualquer das épocas da vida.

—Climatérico — Relativo a qualquer das épocas da vida consideradas antigamente como críticas. (Figueiredo — «Pequeno Dicionário» — pag. 299).

O professor Dasp anda anunciando a realização de concursos. E escreve:

«O concurso para Escriurário e a prova de trabalho datilográfico... serão realizadas...»

Se o gênero masculino é o mais nobre, o professor Dasp deveria dizer:

«... a prova e o concurso serão realizados...»

É maravilhoso o professor Dasp.

Pensamos que a mulher do elefante deve chamar-se elefanta. O Dasp, entretanto, não pensa como nós. Exige, nos seus bestiais concursos, que o feminino de elefante seja:

— elefanta
— elefoa
— alia

O candidato tem de dizer as três formas daspeanas, o que temos por abusivo. Aliá não é português, mas cingalês. A sua verdadeira significação não está devidamente apurada. Entende Júlio Nogueira que a palavra exprime uma qualidade de elefantes sem dentes, machos ou fêmeas.

Em sua edição de 4, a «A Cidade» declara que «dagora por diante a UDN será o partido dos negociastas e mercenários».

Não concordamos com isto. Se os que permanecem na UDN são negociastas e mercenários, se Lustosa Sobrinho, o espírito de E. Aguiar, Arimathéa Tito e outros são negociastas e mercenários, o sr. Matias Olimpio, através dos filhos, devia tê-los denunciado desde 1945, ano em que foi fundada a UDN. Se Matias com eles teve vida partidária, apoiou-os, apoiando negociastas e mercenários.

O deputado Nogueira Lima passou a valoroso udenista. Outro dia era homem subornável. Obtivemos ambas as informações no jornal do dr. José Olimpio.

Referindo-se a Virgílio Soares, os jornalistas da Prefeitura dizem que o saudoso cidadão era progenitor de nosso bom amigo Virmar Soares.

Protestamos. Virgílio era pai de Virmar. Progenitor é o que procria antes do pai, é avô, é ascendente.

Nunca julgamos que o dr. José Olimpio fôsse capaz de omiziar alguém com O.

Homiziar vem de homizão, do latim homicidium. Homizão é ato de homiziar. Esconderijo. Antigamente, significou também homicídio.

A palavra tem direito a H e a gente deve pronunciar-la (o substantivo) accentuando o i.

A. T. F.

LOJA ROSEMARY

A CASA MARC JACOB, S.A., comunica à sua distinta freguesia que está com o seu estabelecimento fechado provisoriamente, para efeito de balanço, devendo reabri-lo no dia 2 de maio próximo, com a sua sensacional novidade, o

«ARTIGO DO DIA»

com que pretende brindar os seus inúmeros fregueses e Amigos, dando ensêjo de adquirirem os mais diversos artigos de seu variadíssimo sortimento pelo preço de custo.

Façam economia, comprando o «ARTIGO DO DIA» na LOJA ROSEMARY,

Rua Senador Pachêco, ns. 1064/1074 — Fone 5-2-5

Vende-se bateria renovada e compra-se bateria velha. Tratar à Rua Paissandu, 982.

Santos, Borges & Cia. Ltda.

Proprietários da já conceituada MERCEARIA LUZITANA

Sita à rua Senador Teodoro Pachêco, n. 1117 e 1123, têm o prazer de comunicar ao distinto público teresinense e, em particular, àqueles que sempre lhes honraram com a preferência de suas compras, o lançamento, nesta praça, do

Café «Dalva»

O Café DALVA, que conta com dois longos anos de experiência antes de ser definitivamente apresentado ao consumo dos teresinenses, está aparelhado, para a sua torrefação e moagem, da mais moderna maquinária, com capacidade de 240 quilos horários, e obedece a rigoroso controle portécnico especializado

Além disso, o grão industrializado é o da melhor procedência do tipo do usado no Rio de Janeiro e São Paulo

Café «Dalva»

é moído à vista do freguês e higienicamente acondicionado em saquinhos de 100, 250, 500 e 1000 gramas

Café «Dalva»

Um produto garantido pela nossa firma, encontra-se à venda em nosso estabelecimento, na Cooperativa à Praça Rio Branco n. 212—Ne demais estabelecimentos de primeira ordem

Qualquer informação queira telefonar para 232

Nosso lema é pontualidade e sinceridade

Dr. A. Romão de Sousa Neto

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paissandu, 1059

RAIOS X

Dr. A. Baíão Azevêdo — Dr. Lucídio Portella

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, n. 1.342

TERESINA

PIAUI

Fortes & Cia. Ltda.

FAÇA A SUA VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

Rua Simplicio Mendes 145-S — Teresina—Piauí. Telegrama Mercúrio

previnem aos seus freguezes que estão vendendo por preços sem competência peças e acessórios para automóveis, jeeps e tudo quanto se relacione com veículos.

Hospital em decadência

Japocui

Foi construído ainda no tempo das Interventorias. Com a grande valorização da cera de carnaúba, o Piauí passou a arrecadar muito dinheiro. De quatro mil contos nos primeiros tempos da Interventoria Landri, chegou a atingir quarenta mil nos últimos anos do Interventor Leônidas. Este, apesar de ter aumentado muitíssimo as despesas com o funcionalismo público e outros embrolhos, ainda dispunha de elevadas somas excedentes, resultantes do acréscimo das rendas estaduais. Resolveu, então, construir o Hospital «Getúlio Vargas», utilizando, para isso, exclusivamente as rendas do Estado. Esse Interventor teve a boa sorte de encontrar um administrador à altura para organizar e dirigir o estabelecimento hospitalar construído.

Os piauienses todos, e especialmente os teresinenses, ainda hoje se recordam, com saudade, do Hospital «Getúlio Vargas», quando ali havia ordem, eficiência nos serviços médicos para o povo, e muita limpeza em todas as dependências do citado Hospital. Tudo era bem organizado e funcionava a contento de todos os interessados. Era seu Diretor, nessa época, e desde o início da organização, o Deputado Agenor Almeida.

Presentemente, porém, no Governo do Cel. Pedro Freitas, quando o Estado vem arrecadando em cada ano oitenta milhões de cruzeiros, e não obstante a boa vontade do atual Diretor, a gente sente a impressão nítida de que tudo naquela instituição se encontra em manifesta, em flagrante decadência. Todos os que têm a necessidade de recorrer aos seus serviços médicos, confirmam o que estamos escrevendo. Gente pobre, então, luta com dificuldades às vezes insuperáveis, para ser atendida. No interesse de obter um simples cartão que dá direito a uma consulta, precisa chegar ao portão do Hospital altas horas da madrugada, e ainda assim nem sempre o consegue.

É que o Governo do Cel. Pedro Freitas, homem de grandes cabedais, somente dá atenção aos ricos, justamente aqueles que não necessitam de amparo. A pobreza que fique a ver navios, — é o lema deste Governo.

Os servidores do Estado, pobres, não recebem os seus vencimentos atrasados e são perseguidos e demitidos dos cargos públicos. Outros piauienses são perseguidos e surrados pela Guarda Civil do Major Samuel, e nem sequer lhes reconhecem o direito de receber as roupas que lhes manda, de graça, a Legião do Rio de Janeiro, como aconteceu por último.

Derrama-se leite em Postos de Puericultura, como no da Vermelha, para não distribuí-lo aos pobres.

Tudo isso representa fracasso completo do Governador, que tanto prometeu ao povo e nada tem realizado em benefício deste mesmo povo, cada vez mais abandonado e escarnecido pelos poderes públicos. É uma lição na própria carne, para que de outra vez, o povo procure escolher melhor o seu governante.

Loja "Rosemary"

Recebemos um grande sortimento de anéis de gráu para bacharéis, professores e contadores.

Vendas à vista e pelo crediário

Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1065/1074

Fone 5 2 5

Ainda o falecimento de Eurípedes de Aguiar

Discurso pronunciado na Câmara Federal pelo ilustre parlamentar piauiense, Dr. Sigefredo Pachêco

O SR. SIGEFREDO PACHECO (Para encaminhar a votação. Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, ao chegar, neste instante, à Câmara, sou surpreendido com a dolorosa notícia do falecimento, em meu Estado, de Eurípedes Clementino de Aguiar, Presidente da UDN piauiense. Seu adversário, maxime nas eleições passadas, quando S. Exa. foi candidato a Governador, e percorri todo o Estado, em defesa dos princípios do Partido a que pertenceo e pugnando pela vitória do meu candidato nunca lhe neguei a qualidade de homem

público detentor de alta e privilegiada inteligência, vivendo dentro de seus elevados princípios, a que ele sempre foi fiel. Eurípedes de Aguiar pertencia a tradicional família piauiense, a dedicada à vida pública, nos mais altos cargos da administração, há mais de um século. Neto do Visconde de Parnaíba e filho do Deputado Elvídio Clementino de Aguiar, Eurípedes Clementino de Aguiar, por sua vez, também exerceu, em meu Estado, todos os cargos, quer na vida executiva, quer na vida parlamentar. Foi Prefeito de Floriano, Deputado

estadual, Governador do Estado e Senador da República. Se bem que muitas vezes eu tivesse discordado de sua norma de conduta, manda-me a consciência dizer que, durante sua longa vida, ele sempre foi fiel ao que julgava ser o bem do Estado e a felicidade do povo.

Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, classificado como primeiro da turma e laureado com o prêmio de viagem a Europa, voltou para a terra natal, quando em outros meios científicos mais adiantados a vida lhe prometia ascensão mais rápida e maior. Preferiu voltar ao seu torrão e dedicar a sua ciência, a arte de curar os seus conterrâneos, instalando sua clínica na cidade de Floriano. Este seu trabalho foi exercido com proficiência e dedicação em benefício daqueles que sofriam em todo o sul do Estado.

Foi pelo seu prestígio de médico e pela sua tradição de família que os políticos o buscaram para os altos cargos da administração estadual e da representação federal do Piauí.

Trago, pois, Sr. Presidente, dominado pela maior emoção a solidariedade do meu Partido, do Partido adversário de Eurípedes de Aguiar, as manifestações de pesar que a Câmara presta a S. Exa., e envio em nome do meu Partido, em nome do meu Estado, à sua família a expressão do nosso profundo sentimento bem como ao seu Partido, à União Democrática Nacional. (Muito bem; muito bem. O orador é abraçado).

(Transcrito do «Diário do Congresso Nacional»)

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Esta "casa" também é sua!



Aqui você encontrará também esta "casa" para servi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE
WILSON PARENTE & IRMÃO
AV. FREI SERAFIM, s/n
TERESINA

Cataventos

Bombas para água
Descascador de arroz
Trituradores
Máquinas de cortar raiz
Engenhos para cana
VENDEM

Neves & Cia.

Av. Getúlio Vargas, 71
PARNAIBA
Rua Coelho Rodrigues, 1226
TERESINA

Dr. Luiz Batista

CLÍNICA UROLÓGICA,
MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236—N.

Manteiga Lirio

A TAL DANADA DE BOA

Fabricantes — Soares Nogueira S. A. — Divinópolis

Distribuidores: Poncion Rodrigues & Cia. Ltd.

Carta aos Congressistas...

(Continuação da 1a. página)

os congressistas nordestinos não se deixem iludir com as informações errôneas prestadas pelo titular da Fazenda. Após dois anos de calamidade, de indizíveis sofrimentos do povo que representam no Parlamento, seria demais, seria um escárnio atirado à face das populações flageladas, deterem-se os congressistas na luta que agora começaram, aceitando, sem maior exame, os informes daquele Ministério.

A informação recentemente prestada no requerimento do Deputado Parsifal Barroso é prova evidente da má fé do informante. Nela, está quase tudo errado e, no entanto, há deputados que a consideraram perfeita, completa, indiscutível. Havendo dado o grito de alerta, corre-me a obrigação, a que não refugio, de colaborar com os congressistas nordestinos dispostos a romper o silêncio de dois anos, erguendo, acima das legendas partidárias, a bandeira da reivindicação sagrada.

Creio que, a esta altura dos acontecimentos, nenhum deputado ignora ainda os termos do Artigo 198 da Constituição e de seu parágrafo primeiro. Não exige êle difícil e complicada interpretação. Sãbiamente, os constituintes de 46 dividiram os recursos destinados à luta contra os efeitos das secas em duas partes: a primeira, correspondente a 2% da Renda Tributária da União, a ser aplicada em obras contra as secas; a segunda, correspondente a 1% daquela Renda, a ser depositada em «caixa especial», para socorro das populações, em época de calamidade. Assim, anualmente, os órgãos encarregados das obras permanentes disporiam de avultada soma, podendo, pois, planejar os trabalhos a executar. Por outro lado, desde 1947, deveria existir uma caixa na qual, anualmente também, seriam depositadas as avultadas somas correspondentes a 1% da Renda Tributária. Se isso não foi feito, praticou-se crime contra a Constituição, crime nefando pelo que representa de desprezo diante de uma calamidade que flagela extensa região do país, até com sacrifícios de vidas.

Mas onde serão encontrados os dados exatos relativos à Renda Tributária? A Contadoria Geral da República divulga, todos os anos, os «Balanços Gerais da União», divididos em duas partes: Receita e Despesa. Na primeira parte, estão as rendas orçadas e arrecadadas e, entre elas, as Rendas Tributárias que se compõem de 5 impostos. Basta, pois, ler o total dessas Rendas Tributárias nos «Balanços Gerais da União» de 1947 até 1952, para se saber exatamente, com base em documento oficial, do próprio Ministério da Fazenda, os recursos de que deveria dispor a «caixa especial» instituída no parágrafo primeiro do Artigo 198 da Constituição.

Uma simples operação aritmética mostrará que as Rendas Tributárias renderam, nos 6 anos posteriores à promulgação da nossa Lei Magna, a importância de Cr. \$ 102.145.055.793,80. Fácil-

(Continua na 6a. página)

Um tostão contra...

Conclusão

em Atenas, diante da casa de Chremylo. Pluto, deus cego, caiu nas mãos de intriguistas de baixa espécie, e só dispensa a fortuna aos mais indignos. Chremylo vai pedir ao oráculo de Apolo um meio honesto de se enriquecer: «Leva a tua casa, responde-lhe o oráculo, o primeiro indivíduo que encontrares. Chremylo encontra justamente Pluto; mas o cego continua a favorecer os biltres. Chremylo levado ao templo de Asklepios, consegue-lhe seja restituída a vista, e Aristóteles faz então assistir à metamorfose completa de todo o mecanismo da vida humana; os velhacos perdem toda a esperança de se enriquecerem, e a fortuna passa ser quinhoadá unicamente pelos homens de bem.

Há nesta peça uma cena admirável: aquela em que a pobreza demonstra que é a inspiradora das grandes cousas».

Pobreza que reuniu os melhores valores do Estado, formando a U.D.N. do Piauí. Pobreza — com um programa rico de idéias nobres — em um partido que o povo criou para a defesa da democracia.

Dr. Joaquim Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Excelente negocio

Vende-se uma boa casa coberta de telhas à rua Rui Barbosa, nº. 329 S — encravado em um terreno medindo 14 metros de frente por 37.50 de fundo, contendo cinco dormitórios taqueados, grandes, varanda e copa mosaicada, despensa, cosinha, banheiro e aparelho sanitário, devidamente limpa e murada

A tratar com o Sr. Ciro Souza, na mesma rua nº. 725 S.

AO FISCO E AO COMÉRCIO EM GERAL

JOAO LUCAS SILVEIRA E ADEMAR DE SOUSA CARVALHO, unicos sócios da firma SILVEIRA & CARVALHO, domiciliada na cidade de ESPERANTINA (PI.), por mutuo consenso resolveram dissolver a sociedade em aprego que girava sobre suas responsabilidades, conforme distrato registrado sob o nº. 1.146. na JUNTA COMERCIAL DO ESTADO, do que fazem ciente, por intermedio deste órgão de imprensa, ao FISCO E AO COMERCIO EM GERAL.

«Governo sem aptidão»

Teresina, 6 de março de 1953.

Prezado Sr. Leão Monteiro

D. Diretor de «O DIA»

LOCAL

A propósito de um artigo publicado nesse órgão de imprensa, sob o título «FALTA DE APTIDÃO», de autoria de Edgaroff, cumpre-me o dever de, na qualidade de filho de São Raimundo Nonato, esclarecer ao povo piauiense, que, infelizmente o ilustre jornalista foi mal informado quanto a distribuição de gêneros alimentícios em meu município. A bem da verdade e ética jornalística, seria necessário que o ilustre jornalista suprimisse in-totum o segundo parágrafo de seu artigo publicado nesse órgão de 5-4-53 8a. página.

O Prefeito de meu município, Sr. Francisco Antonio da Silva, nem sequer pega nos gêneros enviados em socorro às vítimas, pois, para a sua distribuição, a LBA nomeou uma comissão completamente apolítica, de cuja honorabilidade dou o meu testemunho desprezioso e insuspeito.

Penso que a imprensa é «o veículo da verdade», e, assim sendo, agradeceria ao ilustre jornalista que assina com o pseudônimo de Edgaroff, que não acreditasse em informações inverídicas, pois, como êle sabe, muita gente paga para levar os seus «amigos» ao ridículo e descrédito por intermédio de mentiras e calúnias.

E louvável a sua atitude de velar pelos interesses de nossos coestadanos, mas, não o é a de duvidar da integridade moral de nosso Prefeito, pois, se outras qualidades lhe faltam, honestidade êle a tem de sobra.

Grato pela divulgação desta e disponha de um admirador.

Saudações

as) ANTONIO RIBEIRO DIAS

Resposta

— Não duvidamos das afirmações do missivista. Nunca vimos o prefeito de São Raimundo pegar ou deixar de pegar em gêneros destinados aos flagelados. Apenas continuamos boquiaberto em virtude da informação de que naquele município existiam três pessoas sem credo partidário, completamente apolíticas. Só se essas três pessoas rezam como rezam o Artur Passos e o Patricio Franco.

O distinto missivista poderia, afim de esclarecer melhor o assunto, mandar-nos os nomes dessas três pessoas, pois cumpriremos a obrigação moral de enviá-las ao digno professor Cunha e Silva para dar-lhes registro no museu historico, como cousa originalissima de São Raimundo Nonato.

Edgaroff



PHILIPS

Sob a garantia da mais alta qualidade...

à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofonógrafos.

Radiofonógrafo Mod. Fr 677-A.
Artístico móvel, estilo "chippendale". Ondas curtas e médias. 8 válvulas. Cambiador de 3 velocidades. Alto falante de 10", imã "Ticonal", com difusor de sem.



MODÉLO BR 207 - 5 válvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.



MODÉLO BR 516-A. 6 válvulas e 8 funções. Ondas curtas e médias. Alto falante de 8", com imã "Ticonal".



MODÉLO BR 717-X Super onda curta. 10 válvulas. 5 faixas amplificador de ondas curtas e uma de ondas médias.



REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Moraes (Importação) Ltda.

Visitem as suas novas instalações à
RUA ALVARO MENDES, 1124 — Teresina—Piauí